

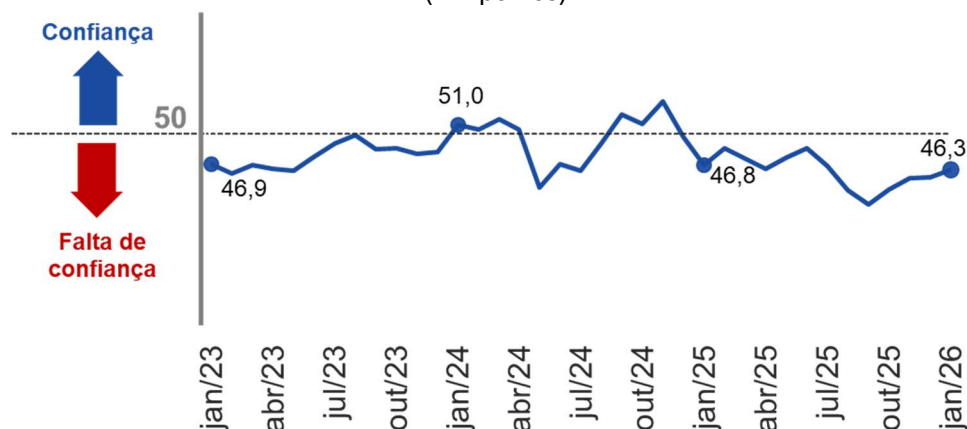
Indústria gaúcha inicia o ano com pessimismo menos acentuado

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) apresentou uma leve alta na abertura do ano, alcançando 46,3 pontos em janeiro e sinalizando falta de confiança.
- O Índice de Condições Atuais apresentou estabilidade na transição do ano, mantendo em janeiro de 2026 o mesmo patamar observado em dezembro de 2025 (41,7 pontos).
- O Índice de Expectativas apresentou um avanço em janeiro de 2026, situando-se em 48,5 pontos, porém permaneceu abaixo dos 50 pontos, indicando pessimismo.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) apresentou uma leve alta na abertura do ano, alcançando 46,3 pontos em janeiro. Apesar do incremento marginal, o indicador permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que caracteriza um quadro de falta de confiança. Com este desempenho, o setor industrial do Rio Grande do Sul completa o 14º mês consecutivo em patamar pessimista.

A falta de confiança diminuiu este mês devido exclusivamente ao maior otimismo dos empresários com o desempenho de suas empresas no próximo semestre.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS
(Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Condições Atuais

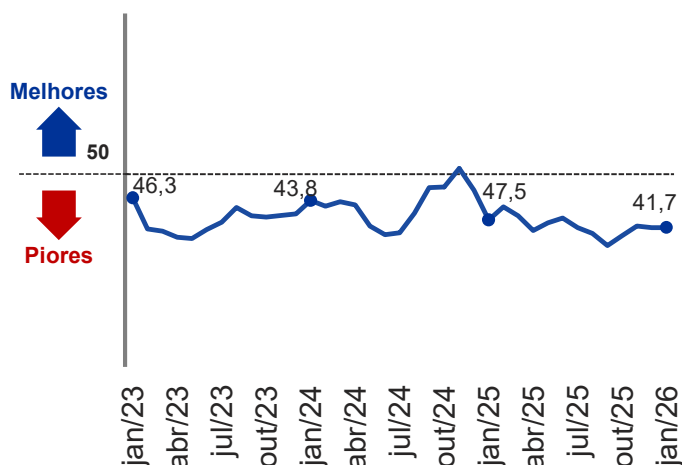
O Índice de Condições Atuais apresentou estabilidade na transição do ano, mantendo em janeiro de 2026 o mesmo patamar observado em dezembro de 2025 (41,7 pontos). A permanência do indicador substancialmente abaixo da linha divisória de 50 pontos ratifica a percepção de deterioração do cenário atual.

Este desempenho decorre do comportamento de seus subcomponentes que quase não se alteraram no período: o Índice de Condições da Economia Brasileira recuou 0,2 ponto (de 36,5 para 36,3 pontos), enquanto o Índice de Condições da Empresa registrou variação marginal positiva de 0,1 ponto, alcançando 44,4 pontos. A persistência desses indicadores abaixo de 50 pontos, que indicam deterioração, evidencia a manutenção de um ambiente macroeconômico adverso à atividade industrial gaúcha. A percepção dos empresários gaúchos de piora da economia brasileira é observada desde novembro de 2022.

A disparidade nas percepções em janeiro de 2026 é nítida: pouco mais da metade (51,5%) dos industriais consultados apontam uma piora no ambiente econômico nacional, em contraste com o reduzido grupo de 3,7% que identificou melhora.

Índice de Condições Atuais

(Em relação aos últimos seis meses)



	Dez/25	Jan/26	Média Hist.
Economia Brasileira	36,5	36,3	43,0
Economia do Estado	38,2	38,5	42,0
Empresa	44,3	44,4	49,0

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

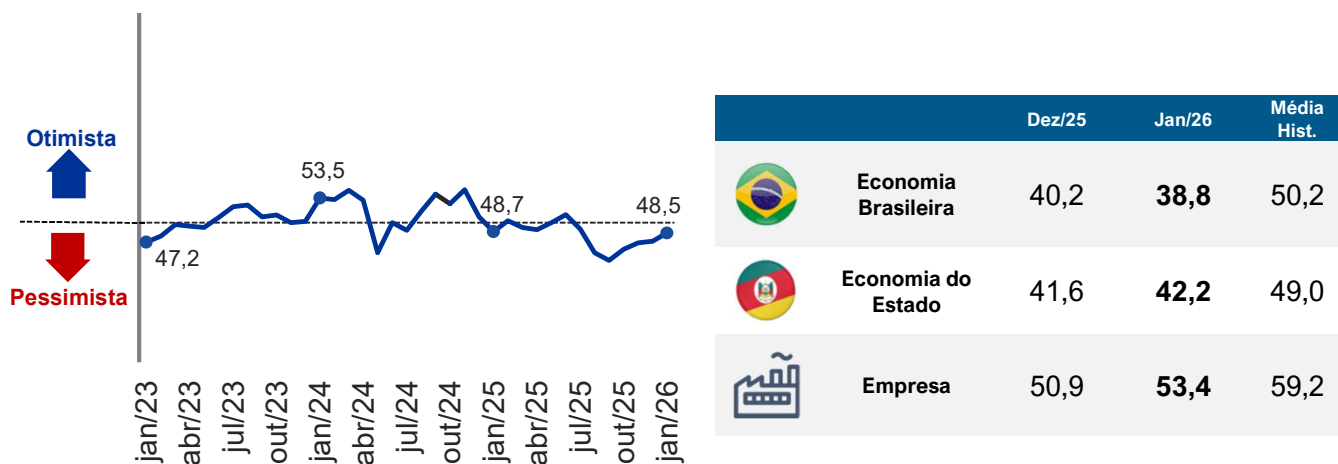
Expectativas

O Índice de Expectativas apresentou um avanço em janeiro de 2026, situando-se em 48,5 pontos. Apesar do crescimento, o indicador completa o sétimo mês consecutivo abaixo da linha divisória de 50 pontos, permanecendo em zona de pessimismo.

Este movimento reflete a heterogeneidade entre seus subcomponentes: o Índice de Expectativas da Própria Empresa cresceu 2,5 pontos, atingindo 53,4 pontos — sendo o único índice em patamar de otimismo. Em contrapartida, o Índice de Expectativas da Economia Brasileira recuou 1,4 ponto, fixando-se em 38,8 pontos.

Os dados evidenciam que, embora o empresário demonstre maior otimismo no desempenho do seu próprio negócio, persiste o ceticismo quanto à conjuntura econômica nacional. Em relação à economia brasileira, 39,5% dos entrevistados projetam deterioração para o próximo semestre, frente a apenas 6,0% que preveem melhoras. A maioria dos industriais (54,5%), contudo, projeta a manutenção do cenário atual.

Índice de Expectativas (Para os próximos seis meses)



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Perfil da Amostra: 134 empresas, sendo 30 pequenas, 47 médias e 57 grandes.

Período de Coleta: 5 a 14 de janeiro de 2026.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia brasileira e à própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>